



ISBN 978-85-66836-16-5

PROGRESSO ESPAÇO TEMPORAL DA MANCHA AUREOLADA EM MUDAS DE CAFEIEIRO NO VIVEIRO / Temporal space progress of the bacterial blight in coffee tree seedlings. J.M.OLIVEIRA¹; E.A.POZZA¹; L.L.BELAN²; C.F.OLIVEIRA¹. Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras – UFLA, CEP 37200-000, Lavras-MG. ²Laboratório de Epidemiologia e Manejo de Doenças de Plantas Agrícolas e Florestais – UFES, CEP 29500-000, Alegre-ES. E-mail: julia.moliveira@ymail.com

A mancha aureolada do cafeeiro (*Pseudomonas syringae* pv. *garcae*) tem ocorrido com frequência em viveiros e lavouras, preocupando produtores e técnicos por causar danos e perdas e ser de difícil controle. Para melhor entender como a origem e a quantidade do inóculo inicial podem influenciar no progresso de epidemias, e nas práticas de manejo dessa doença, é necessário conhecer a distribuição espacial das plantas doentes. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o progresso espaço temporal da mancha aureolada em mudas de cafeeiro no viveiro, à partir de inóculo inicial pré-localizado. Foram delimitados três canteiros com 1,05 m de largura por 2 m de comprimento, contendo 496 mudas cada um, dispostas na forma de linhas e colunas. As mudas de cafeeiro, cultivar Catuaí Vermelho IAC 99, foram cultivadas em sacolas de polietileno (0,065 m de diâmetro por 0,20 m de altura), preenchidas com substrato. Quando as mudas atingiram o estágio de primeiro par de folhas definitivo, foram inseridas no centro da parcela quatro mudas inoculadas com a bactéria *P. syringae* pv. *garcae* com sintomas da mancha aureolada. Foi avaliada semanalmente a incidência (% mudas doentes). Os dados foram submetidos à análise de geoestatística. Houve epidemia da mancha aureolada nos canteiros iniciando aos 15 dias após a introdução do inóculo inicial, com duração de seis semanas e valor máximo de 6% de incidência em relação ao total de mudas, porém com foco bem definido ao redor da fonte de inóculo e de padrão agregado. Houve dependência espacial, e o alcance mínimo foi de 43,48 cm, aumentando ao longo do tempo até 55,18 cm com o aumento do número de plantas doentes.

Palavras chave: *Coffea arabica*; *P. syringae* pv. *garcae*; Epidemiologia; Geoestatística.